

Experiências rondonistas: um pouco de muita história

Rondonistas' experiences: a little bit of too much history

Daniela Alves Braga

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: dab_rgv@yahoo.com.br

Paula Boaventura Veloso

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: paulinha-boaventura@hotmail.com

Resumo: A vivência de situações extensionistas no decorrer da graduação é de fundamental importância para a formação do estudante. Assim, vários projetos são desenvolvidos em âmbito federal, estadual e municipal a fim de propiciar essas oportunidades extensionistas aos alunos. Exemplo de projeto desse tipo é o Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa. Partindo, então, do relato de duas alunas que participaram desse projeto, este trabalho tem por objetivo descrever um pouco das muitas experiências vivenciadas nas operações Forte do Presépio e Velho Monge. Inicialmente, descreve-se o projeto, sua finalidade e a forma de participação das instituições. Depois foca-se na descrição da fase de preparação para a viagem para, em seguida, expor um pouco do que foi realizado nas cidades. Por fim, expõem-se comentários e experiências trazidos pelos rondonistas, destacando-se todo o aprendizado alcançado durante o projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária. Projeto Rondon. Relato de experiência.

Abstract: Experiencing extension situations during undergraduate courses is of fundamental importance to the student's formation. Thus, many projects are developed by federal, state and local levels in order to provide students with extension opportunities. A good example of this kind of project is the Rondon Project, coordinated by the Ministry of Defence. Taking as the starting point the story of two students who participated in this project, this paper aims to describe some of the many experiences experienced by these students in Forte do Presépio and Velho Monge operations. Initially, it is described the project, its purpose and how the institutions take part in the project. Then, it is focused on the description of the preparation for the trip, then it is presented a little bit of what was done in the cities. Finally, some comments and experiences are brought by Rondonistas are presented, highlighting all the learning achieved during the project.

Keywords: Undergraduate Extension Project. Rondon Project. Experience report.

“Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias; sua história, e sua fé no destino da nacionalidade”.
(Equipe do Projeto Rondon, da USP 1979, Portal do Projeto Rondon)

1 Introdução

Compete às instituições de ensino a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Assim, devem sempre buscar a excelência, empenhando-se na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Para que essa excelência seja alcançada, é preciso que essas instituições adotem políticas institucionais que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste contexto é que o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) dimensiona ações de responsabilidade social em estratégias e em metodologias globalizadas com o objetivo de incrementar e de consolidar procedimentos facilitadores da integração dessas políticas, viabilizando a observação e a participação crítica na realidade social. Logo, a instituição não mede esforços para facilitar o ingresso de seus alunos em projetos extensionistas como o Rondon.

O Projeto Rondon (doravante PR) é um projeto de integração social que conta com a participação voluntária de estudantes universitários. Este projeto é coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com diversos Ministérios e com o apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança das operações. Há, também, o apoio dos governos estaduais, das prefeituras municipais e de empresas socialmente responsáveis (MINISTÉRIO DA DEFESA, PORTAL DO PROJETO RONDON, 2014).

Atualmente, o PR é uma das ações mais completas de incursão pelos municípios das diversas regiões do Brasil, proporcionando aos estudantes um aprendizado multicultural, envolvendo solidariedade e exercendo cidadania. Os estudantes, conhecidos como rondonistas, vão para pequenas cidades do interior, carentes de recursos, prestar serviços com dedicação (AMORIM, 2014).

O projeto tem por objetivo contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrá-lo ao processo de desenvolvimento nacional, estimulá-lo a produzir projetos coletivos e consolidar neste o sentido de responsabilidade social e coletiva.

O PR segue várias etapas até que os universitários saiam de suas cidades com destino às regiões para as quais foram destinadas. Primeiramente, é realizado o planejamento, em que se inicia a definição da região e dos estados onde a operação será realizada. Em seguida, um integrante do projeto visita os municípios selecionados e a prefeitura confirma seu interesse em participar do PR. Depois, há a divulgação do convite para as Instituições de Ensino Superior (IES) participarem da operação e, após conhecerem as regras de participação, farão suas inscrições no site do projeto. Terminados esses passos, a IES elabora o seu plano de trabalho e o encaminha para que haja a seleção das propostas de trabalho. Assim, após a divulgação das IES selecionadas, os professores coordenadores das equipes de rondonistas fazem uma viagem precursora aos municípios para fazerem os ajustes finais. Neste tempo, a IES já prepara a sua equipe, que é composta por dois professores e oito alunos, e realiza o cadastro dos rondonistas pelo site. Por fim, dá-se início à viagem, que tem duração de 15 dias, sendo os dois primeiros destinados à concentração, ambientação, abertura e

deslocamento dos rondonistas aos municípios e o último para o encerramento e retorno às cidades de origem. Ao final da viagem, a IES deve enviar o relatório dos trabalhos desenvolvidos no município (MINISTÉRIO DA DEFESA, PORTAL PROJETO RONDON, 2014).

2 Pré-viagem: a preparação

Após sermos informadas em sala de aula da participação da nossa instituição no Projeto Rondon, demonstramos interesse em integrar a equipe que viajaria rumo a cidades distantes e pouco conhecidas. Participamos, então, do processo seletivo institucional e fomos selecionadas para compor, juntamente com outros sete estudantes e dois professores, a equipe rondonista.

Após conhecermos os outros rondonistas e os dois professores que viajariam conosco, foram divididas as tarefas. Cada universitário ficou responsável por organizar, aproximadamente, oito palestras e/ou oficinas relacionadas à sua área de estudo. Como somos graduandas do curso de Letras, ficamos responsáveis por desenvolver atividades voltadas para as áreas da educação, da cultura e das artes.

Para elaboração das palestras e das oficinas, recebemos ajuda dos nossos colegas de sala e de nossos professores, seja por meio de sugestões de atividades, seja por meio do empréstimo de materiais destinados à leitura e montagem das palestras e oficinas.

Como participamos de operações diferentes (Daniela: julho de 2013 – Operação Forte do Presépio, em Governador Nunes Freire-MA; Paula: janeiro de 2014 – Operação Velho Monge, em São Bernardo-MA), nem todas as palestras e oficinas foram iguais em ambas as operações.

Na Operação Forte do Presépio, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Contos da Terra;
- Autoestima;
- Relacionamento interpessoal: de seus limites e suas possibilidades;
- A prática da leitura e interpretação de textos;
- Cinema na praça;
- Feira do livro;
- Contação de histórias.

Já na Operação Velho Monge, as atividades desenvolvidas foram:

- Contos da Terra;
- Autoestima;
- A prática da leitura – apresentando os gêneros textuais;
- Compreensão de textos;
- Conhecendo a prática docente;
- Incentivo ao Ensino Superior;
- Enfrentando as dificuldades de aprendizagem;
- Educando para a diversidade.

Nós nos reuníamos duas vezes ao mês para compartilhar com os outros rondonistas e com os professores o que já havíamos elaborado. Essas reuniões foram de grande valia, pois, a partir de nossas conversas e amadurecimento das ideias, tínhamos

a oportunidade de fazermos as modificações e adequações necessárias em nossas atividades.

Para a realização da viagem, recebemos o “kit-rondonista”, que é composto por uma mochila, um chapéu, algumas camisetas e uma garrafa de água, todos customizados com a logomarca do Projeto Rondon.

Depois de várias reuniões e de tudo estar preparado, chegou a hora de colocarmos nossas atividades em prática.

3 A viagem: conhecendo a realidade local e desenvolvendo as atividades

Sáimos de Patos de Minas com destino a Governador Nunes Freire e São Bernardo, cidades onde foram desenvolvidas as atividades. Essas cidades são muito precárias e carentes, principalmente de atenção e de informação, mas, mesmo com tantos problemas visíveis, ambas as comunidades foram bastante acolhedoras e nossas equipes foram muito bem recebidas por todos.

As atividades, em sua maioria, foram realizadas em escolas e em praças das cidades. Os recursos tecnológicos, às vezes, não eram suficientes, então, muitas vezes, foram necessários o improviso e a autonomia dos rondonistas na adequação e diversificação das atividades previamente programadas. O mesmo acontecia em relação ao clima, que era muito imprevisível e acabava também, por vezes, nos levando ao improviso.

Quando as palestras envolviam os profissionais da educação, o resultado era sempre positivo. Os professores eram ativos e participavam com interação, demonstrando interesse nas atividades propostas. Isso nos fez perceber a dedicação dos educadores dessas cidades, que, apesar da escassez de recursos, não medem esforços para levar a seus alunos um ensino de qualidade. Além disso, percebemos que não trabalham apenas para sustentar suas famílias, mas, principalmente, porque gostam de sua profissão.

A comunidade local também participou muito das atividades, não só das realizadas por nós, mas também das realizadas pelos rondonistas das demais áreas, como saúde, esporte e política.

Embora os professores e a comunidade estivessem sempre presentes, nosso público maior e mais especial era as crianças. Sempre com sorriso no rosto e palavras singelas, elas acabavam nos conquistando. Para cada palestra ou oficina, deveria ter algo preparado, também, para elas, que sempre acompanhavam seus pais.

A palestra que mais nos chamou atenção, tanto na Operação Forte do Presépio quanto na Operação Velho Monge, foi a de autoestima. Em ambas as operações, houve um envolvimento muito profundo dos participantes e de nós que estávamos ministrando-as. Ao final destas, pudemos ver o quanto essas pessoas são carentes e como é importante lembrá-las de que existe sempre alguém que se importa e se preocupa com elas.

4 A volta: retornando para casa com muito aprendizado e muitas experiências na bagagem

Finalmente, após muita dedicação e “entrega”, retornamos às nossas cidades. Aquela mochila que, ao início da empreitada, era composta apenas por um simples chapéu e uma garrafa de água, agora voltava cheia. Cheia de aprendizado, de lições, de experiências, de recordações e, principalmente, de sentimento de dever cumprido.

Conhecemos pessoas muito especiais, fizemos amigos, ganhamos uma nova família. O maior desafio que encontramos durante todo o PR foi a despedida... Como nos despedir daqueles com quem compartilhamos momentos tão significativos? Preferimos acreditar que não foi um adeus, e, sim, um até logo.

O Projeto Rondon nos permitiu conhecer uma realidade bem diferente da nossa. Exigiu de nós a aplicabilidade do conhecimento que construímos em sala de aula. Deparamo-nos com diferenças de clima, de cultura e de economia. Vivenciamos uma realidade que dificilmente conheceríamos de outra forma. Uma realidade que nos fez sentir mais desafiadas em nossa profissão e nos fez refletir sobre nossos comportamentos e valorizar aquilo de que sempre nos queixamos. Mas, apesar de tudo, uma realidade de pessoas que são felizes com o pouco que têm e que começam, a cada dia, uma nova batalha.

No nordeste, a pobreza tem grande destaque. Mas isso não impede que as pessoas sejam íntegras e carreguem consigo uma cultura admirável, cheia de crenças, de danças e de festivais.

Nós fomos para essas cidades com a intenção de levar ensinamentos e informações atualizadas para a sua população e para os seus profissionais. Porém, fomos surpreendidos. Nunca havíamos imaginado que eram eles que nos ensinariam. Cada pessoa que conviveu conosco, nos deixou uma lição. Cada uma, com sua tamanha simplicidade, nos mostrou o verdadeiro valor da vida: vivê-la, apenas, com intensidade, com alegria e com gratidão por aquilo que tem.

O Projeto Rondon, hoje, nos deixa com “sabor de quero mais”, um sabor único, que só quem já foi rondonista conhece. E o melhor de tudo é que, independente de qualquer coisa, uma vez rondonista, sempre rondonista.

Esse sentimento despertado em nós é também o sentimento despertado em grande parte dos rondonistas, que, assim como nós, vivenciaram momentos incríveis e únicos nessa máquina de sonhos, máquina chamada de Projeto Rondon. Os depoimentos listados a seguir, coletados na página facebook oficial do Rondon, são provas de que não há como vivenciar uma atividade como esta e não sair transformado.

“O Rondon foi encontrar o verdadeiro Brasil”; “Foi descoberta de sentimentos” (Marcelo Gonzaga e Filipe Darcie).

“(…) por muito tempo na minha vida não tinha sentido um sentimento de emoção verdadeira, de um brilho sincero no olhar, de ter a certeza que o trabalho do seu dia valeu a pena e do quanto as pessoas

esperam de você, e da mesma forma, saber a importância que nosso trabalho de rondonistas tem” (Fábio Kester).

“Projeto Rondon deixa marcas profundas em nossas vidas”; “Estou muito feliz e certamente não seria um estudante completo se não tivesse participado dessa lição de vida e cidadania” (Marcos Vinicius Mendonça).

“Ser rondonista é tatuar a alma e o coração com VIDA, com amor ao próximo e com vontade de fazer o mundo um pouquinho melhor” (Rafaela Barbosa).

“(…) aos que desejam ser um rondonista, vestir a camisa, colocar a mochila nas costas, se entregar de corpo e alma, encarar sol, chuva, cansaço e sair por este ‘Brasilzão’ afora, resumo minha experiência em uma única palavra: VIDA” (Gabrielli Spat).

“O mundo é diferente depois do Projeto Rondon. Tudo muda, tudo sai do lugar. Eu voltei. Mas preciso dizer. Também fiquei lá” (Daniela Cristien Coelho).

Referências

AMORIM, Celso. Um pouco de muita história. *Revista Mundo Rondon*, Brasília, ano I, edição I, 2014.

MINISTÉRIO DA DEFESA. *Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania*. Disponível em: <http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>. Acesso em 01 de ago. 2014.